

# PESQUISA NACIONAL QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: A ESCOLA PÚBLICA NA OPINIÃO DOS PAIS

## RESUMO TÉCNICO EXECUTIVO

PESQUISA  
NACIONAL  
QUALIDADE  
DA EDUCAÇÃO

A escola pública na opinião dos pais.



MAIO DE 2005

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA**

**Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a  
Escola Pública na opinião dos pais**

**Maio de 2005**



## Resumo Técnico executivo

Eliezer Pacheco<sup>#</sup>  
Carlos Henrique Araújo<sup>##</sup>

### *Sobre o Estudo*

O Ministério da Educação (MEC), por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), implementou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), em 1990, que foi uma das primeiras iniciativas, na América Latina, para se conhecer os problemas e as deficiências do sistema educacional. Seu principal objetivo é orientar as políticas governamentais de melhoria da qualidade do ensino e, a partir de 1995, adquiriu um papel central e estratégico no monitoramento do sistema educacional ao oferecer informações para subsidiar o aperfeiçoamento de programas e projetos, já em desenvolvimento, e a adoção de novas intervenções para a promoção de maior equidade e efetividade dos sistemas de ensino. Passou, então, a ser o termômetro da qualidade do aprendizado nacional, comparando o desenvolvimento de habilidades e competências básicas entre anos e entre as séries escolares investigadas, 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio.

Os dados produzidos pelo Saeb reiteram a constatação de que transformar a realidade brasileira implica um sistemático e bem orientado investimento na qualidade do ensino, considerando diversas dimensões, tais como as condições de funcionamento das escolas, a capacitação e a valorização dos profissionais, o desenvolvimento de sistemas para melhor gerenciamento das políticas educacionais, a implementação de práticas educacionais eficientes na promoção do desenvolvimento do conhecimento em sala de aula e o fortalecimento da cultura escolar das famílias brasileiras.

Os avanços do Saeb, principalmente em torno da consolidação de consensos sobre a necessidade e a importância de se avaliar a Educação Básica, são reconhecidos nacional e internacionalmente. Contudo, qualquer processo avaliativo só terá pertinência, validade e legitimidade se refletir as mudanças ocorridas na realidade investigada. Com a perspectiva de capturar com mais precisão os fenômenos educacionais afetados por intervenções de toda ordem, o sistema de avaliação incorporou novos focos de interesse a partir de 2003. Algumas variáveis introduzidas nos questionários contextuais permitiram agregar informações e aprofundar as análises de vários aspectos sobre a população pesquisada e, em certa medida, identificar se tais fatores interferem ou não na aprendizagem.

Entre as inovações introduzidas no ciclo de 2003, contam-se, por exemplo, grupos de variáveis sobre os beneficiários do Programa Bolsa-Família, sobre a violência nas escolas e sobre o professor, no que diz respeito à prática pedagógica e à interface entre processo de ensino-aprendizagem e saúde mental no trabalho.

Mesmo tendo buscado ampliar e aperfeiçoar os instrumentos de coleta de dados, o sistema de avaliação, até então, não tinha investigado de forma mais precisa as famílias de

---

<sup>#</sup> Presidente do Inep

<sup>##</sup> Diretor de Avaliação da Educação Básica do Inep.

estudantes das escolas básicas. Algumas informações sobre o núcleo familiar dos alunos são coletadas nos questionários por eles respondidos, e isso limita a qualidade e a quantidade das informações obtidas.

Paralelamente, a pesquisa educacional acadêmica e mundial tem indicado que uma das mais importantes dimensões explicativas do desempenho de estudantes encontra-se radicada em sua origem familiar. É de fundamental importância conhecer o capital cultural e econômico da família, bem como sua visão sobre o processo educacional de seus filhos, sua relação com as escolas, sua percepção sobre escolaridade e o futuro social e econômico.

Levando em conta essas constatações, o MEC, por meio do Inep, realizou um estudo inédito, de âmbito nacional, sobre a relação família, escola e educação. Investigaram-se as percepções dos pais sobre a qualidade das escolas, sobre as condições institucionais, de infra-estrutura e de ensino e a atuação dos professores e diretores de escolas de ensino fundamental, pertencentes às redes públicas e localizadas em zonas urbanas de todo o Brasil. O estudo associou pesquisa qualitativa e quantitativa, imprimindo uma metodologia completa de estudo de comportamentos e representações sociais sobre a escola pública brasileira de ensino fundamental.

A investigação foi implementada em duas etapas. A primeira constituiu-se uma pesquisa qualitativa exploratória, com a realização de grupos focais com pais de alunos, obedecendo a um roteiro pré-definido, com o objetivo de investigar e coletar subsídios para o tema, bem como para a formulação do instrumento de pesquisa aplicado em uma amostra da população de referência.

Foram realizados dez grupos focais com a presença, em cada um, de dez ou mais pais, mães e responsáveis de, pelo menos, dois filhos em idade escolar matriculados no ensino fundamental, em escolas do sistema público de ensino, pertencentes às classes de renda B, C+, C-, D e E, pelo critério Brasil de classificação socioeconômica.

Nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste foram constituídos dois grupos mistos em cada cidade (Curitiba, Rio de Janeiro e Brasília), com 50% de homens e 50% de mulheres, um composto pelas classes B e C+ e o outro formado pelas classes C-, D e E. No Norte e Nordeste, respectivamente, nas cidades de Belém e Recife, foram realizados um grupo feminino e outro masculino, ambos de classe C, D e E.

Os grupos foram realizados nas cidades citadas entre os dias 15 e 17 de dezembro de 2004, conforme o Quadro 1. As sessões foram conduzidas por especialistas em dinâmica de grupo e acompanhadas por representantes das equipes técnicas do Inep.

**Quadro 1 – Grupos focais, data de realização, cidade e perfil dos participantes.**

Data de realização	Horário	Cidade	Perfil do Grupo/ Gênero e Classe de renda
15/12/2004	16:00h	Belém/PA	Feminino, C -, D e E
15/12/2004	19:00h	Belém/PA	Masculino, C -, D e E
15/12/2004	19:00h	Recife/PE	Masculino, C -,D e E
16/12/2004	19:00h	Recife/PE	Feminino, C -,D e E
16/12/2004	18:00h	Brasília/DF	Misto, B e C+
16/12/2004	20:00h	Brasília/DF	Misto, C -, D e E
16/12/2004	18:00h	Curitiba/PR	Misto, C, D, E
16/12/2004	20:00h	Curitiba/PR	Misto, B e C
17/12/2004	16:00h	Rio de Janeiro/RJ	Misto, C, D, E
17/12/2004	19:00h	Rio de Janeiro/RJ	Misto, B, C

Fonte MEC/Inep/Daeb- 2004 - Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais.

A segunda etapa do estudo consistiu em entrevistas com dez mil pais ou responsáveis, em todos os Estados brasileiros, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2005. Foram entrevistadas, pelo menos, 370 famílias em cada Estado. A amostra resultante possibilita o fornecimento de estimativas com nível de confiança de 95%. Os municípios selecionados para a composição da amostra foram estratificados por tamanho, segundo o critério de número de domicílios do IBGE.

No total, foram entrevistados pais e mães de 162 cidades do Brasil. Em cada capital de Estado, foram escolhidos endereços de famílias de quatro escolas; nas demais cidades foram selecionados endereços de três escolas. Foram 20 escolas pesquisadas por Estado. A escolha das escolas foi feita levando-se em conta o seu tamanho e a seleção dos entrevistados dentro das escolas foi realizada por amostragem aleatória, proporcional ao número de alunos de cada série do ensino fundamental. Pelo menos, 20 famílias por escola fizeram parte como depoentes da pesquisa. A elaboração do plano amostral levou em conta as bases de dados do Censo Escolar de 2003.

### ***Sobre os dados qualitativos***

A primeira fase da *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais* teve caráter qualitativo e exploratório. Sua principal finalidade foi o levantamento de subsídios para a pesquisa quantitativa. Contudo, a riqueza de dados e informações produzidos autoriza a formulação de algumas conclusões a partir da percepção dos entrevistados sobre o ensino público fundamental brasileiro. Essas conclusões foram confirmadas pela pesquisa quantitativa e, por outro lado, houve relativização de várias delas. Eis algumas dessas conclusões:

- **A qualidade das escolas:** enquanto a percepção geral do ensino público fundamental aponta para uma relativa satisfação, a avaliação das escolas em que os filhos estudam tende para o campo negativo. São poucos os aspectos de satisfação, e numerosos os pontos que geram descontentamento.
- **Os diretores escolares:** são percebidos como fundamentais no funcionamento das escolas. Para os entrevistados, os diretores exercem um papel de importância crescente junto à comunidade e junto às famílias de alunos. De certa forma, os diretores vêm atendendo às expectativas, cada dia mais complexas, em torno de suas responsabilidades. No entanto, existe um anseio pelo exercício de uma maior autoridade pelo diretor, que ele aja com mais “*pulso firme*” e “*rigor*”. Acreditam que a autoridade escolar está sendo confrontada diariamente e que este fator seria determinante na qualidade da educação oferecida aos filhos, especialmente no clima disciplinar da escola.
- **Os professores:** é o professor que está no centro da atenção dos pais dos alunos. É dele a responsabilidade direta pela qualidade do ensino, pela disciplina na sala de aula, pela motivação dos alunos e pelo sucesso ou fracasso escolar, segundo a percepção geral dos pais. Assim, tanto pode despertar simpatia como antipatia, ou simples indiferença. Em princípio, os professores da rede pública são considerados mais capacitados do que os professores da iniciativa privada, por serem admitidos por meio de concursos públicos. Isso, porém, enquadrá-os em uma categoria especial, a dos funcionários públicos. Por sua vez, a categoria é vista como um segmento dotado de proteções e regalias pouco comuns aos profissionais do mercado privado. Seus salários são reconhecidos como insuficientes ou injustos.
- **As coordenações e orientações:** o foco principal do interesse dos pais limita-se, salvo algumas exceções, ao diretor e ao professor. Os participantes tiveram dificuldades em identificar, compreender e avaliar as funções de coordenação e orientação. Nos raros casos em que estas funções surgiram nas discussões, as percepções revelaram pouco conhecimento.
- **Outros funcionários escolares:** entre os demais funcionários, há que se destacar a merendeira, responsável por um setor de importância estratégica para os pais. A secretária da escola, por sua vez, é pouco reconhecida pelos responsáveis.
- **Os filhos:** de modo geral, os participantes percebem seus filhos como motivados para o ensino e a frequência à escola. Essa motivação estaria associada ao relacionamento com os professores. Diante de situações concretas de queda na motivação e no aproveitamento escolar, os pais relatam não saber o que fazer. Alguns chegam a admitir que o problema pode ter sido gerado pela própria escola. Outros alegam a possibilidade de uma falta total de motivação da criança, culpabilizando-a. Para a maioria dos entrevistados, o professor competente e dedicado, contando

com o apoio da escola, é capaz de despertar a motivação mesmo em crianças que têm dificuldades.

- **Violência:** pela análise das opiniões dos participantes dos grupos focais, fica evidente a sensação de insegurança e a percepção de um aumento de violência incorporada às escolas da rede pública de ensino, principalmente nas grandes capitais. Esse tema preocupa sobremaneira os pais dos alunos. A opinião de boa parte dos entrevistados está situada entre uma percepção aparentemente exagerada da violência na escola e a vivência de casos reais de violência escolar.
- **Clima social e educacional da escola:** uma percepção bastante presente na pesquisa qualitativa vê a escola pública atual como o espaço da indisciplina, da transgressão e da desordem onde a autoridade mais se esvaziou na sociedade. “*Uma terra de ninguém*”, como afirmam alguns entrevistados. E, nessas condições, frustra-se a esperança de que a escola venha a assumir o papel central no processo de socialização, de aprendizado de papéis e normas sociais.
- **Desejo por autoridade escolar:** os entrevistados nos grupos focais desejam a restauração e ampliação da autoridade de diretores, professores e equipes técnicas. Os diretores de melhor avaliação são aqueles que exercitam mais abertamente a sua autoridade e atuam com mais firmeza, no combate à indisciplina. Expressões como “*pulso forte*”, “*rigoroso*”, “*exigente*” e “*disciplinador*” acentua muito mais o perfil do diretor a que aspiram, do que “*comunicativo*”, “*atencioso*” e “*interessado*”.
- **Os processos de avaliação e promoção:** de uma maneira geral, os entrevistados entendem que novos sistemas de avaliação e promoção acarretam um menor empenho de professores e alunos. Para eles, os professores tiveram redução considerável em suas cargas de aulas expositivas e de provas, substituídas por trabalhos em grupos, apresentações, valorização da frequência, organização dos cadernos e aprovação “automática”. Os alunos, por sua vez, na opinião dos pais depoentes na pesquisa qualitativa, sentem-se menos exigidos, livres de cobranças e aferições rígidas, uma vez que passar de ano tornou-se bem mais fácil.
- **Valorização do processo democrático na escola:** há uma grande valorização da eleição direta para a direção da escola, mecanismo percebido como a melhor forma de garantir um trabalho produtivo na instituição. Contudo, poucos participam das eleições, e fazem uma espécie de *mea-culpa* pelo desinteresse. Outros afirmam que, tal como os políticos tradicionais, os candidatos costumam fazer promessas que não cumprem, o que conota uma certa descrença.
- **Escola atrativa e motivadora:** diversos recursos são sugeridos pelos entrevistados para o combate à indisciplina. A maioria deles gira em torno da idéia de tornar a escola mais atrativa e motivadora, e de

aumentar o envolvimento e o tempo de permanência diária dos alunos na escola ou em atividades extraclasse.

- **Falta e greve de professores:** foi constatada, pelas entrevistas da pesquisa qualitativa, uma grande insatisfação com os ditos privilégios, que permitem aos professores não comparecerem às aulas. Os responsáveis participantes dos grupos focais acreditam que os professores, em geral, têm direitos excessivos a abonos, realizam greves sistemáticas, não sofrem punições e tampouco são responsabilizados por suas falhas. As faltas às aulas pelos professores, quando não devidamente substituídas por outras atividades, causam transtornos ao cotidiano das famílias e geram preocupações e insegurança, elemento marcante de julgamento dos pais entrevistados nos grupos focais.
- **Programas educacionais:** os programas de merenda escolar e de distribuição de livros didáticos são bem vistos e capitalizam grande simpatia, salvo exceções. Já o Bolsa-Família tem a sua concepção amplamente aprovada, mas a imagem de sua implantação parece fortemente comprometida na opinião pública. Os pais acreditam que há inúmeras falhas na distribuição dos benefícios e nos controles do programa.
- **As Secretarias de Educação:** a impressão dominante nos grupos focais investigados é de que as Secretarias de Educação, tanto as estaduais como as municipais, são organismos “omissos” e “apáticos”. A insegurança, a indisciplina, o mau estado de conservação, o crescente abandono do uso do uniforme, as faltas excessivas dos professores, o desrespeito de professores com alunos foram fatores de queda de qualidade debitados à falta de atuação das Secretarias de Educação.

### *Sobre os dados quantitativos*

#### **Perfil das famílias**

Foram gerados muitos dados e informações com a pesquisa quantitativa, constituindo um importante material de subsídio para o planejamento de políticas educacionais, sejam nacionais, estaduais ou municipais. A pesquisa produziu dados que confirmam estudos anteriores, outros que desmistificam certos aspectos e, ainda, revelou novas informações e situações que requerem estudos e pesquisas específicos.

Em relação aos resultados gerais, podem ser destacados alguns aspectos. Correspondente com resultados de outras bases de dados, são as famílias mais pobres do Brasil as principais usuárias das redes públicas de ensino fundamental. Para se ter uma idéia precisa, basta afirmar que 58,3% dos pais ou responsáveis entrevistados têm até o ensino fundamental incompleto, sendo que 7,5% do total de entrevistados declaram-se analfabetos ou sem nenhuma escolaridade. Os que têm ensino universitário completo somam somente 2,8%. O maior percentual de escolaridade dos pais, 31,1%, foi encontrado no ensino fundamental incompleto.

Mais de 73% dos respondentes auferiam uma renda familiar de até três salários mínimos, na época do levantamento dos dados. Apenas 9% declararam ter renda familiar superior a cinco salários mínimos. Conforme o critério Brasil de classificação socioeconômica, aplicado nessa pesquisa, temos 58,1% dos pais ou responsáveis brasileiros pertencem às classes D e E; 7,5% às classes A e B; e à classe C, 29,7%.<sup>1</sup>

Cabe ressaltar que uma das explicações centrais para o baixo desempenho do estudante brasileiro, já amplamente estudado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, é o nível de escolaridade e de renda dos pais. A proficiência obtida pelas crianças e jovens brasileiros correlaciona-se fortemente com o nível socioeconômico das famílias desses estudantes.

Alguns outros dados esclarecedores sobre o perfil das famílias dos estudantes do ensino fundamental brasileiro devem ser citados. Quase 73% dos responsáveis pelos estudos dos filhos são mães. Mais de 36% declaram-se donas de casa, 20,6% assalariados, 18,1% autônomos e 9% desempregados.

O capital cultural das famílias como era de se esperar correlaciona-se com os dados socioeconômicos e o desempenho dos estudantes, em situações de avaliação escolar. Quase 84% dos responsáveis declararam assistir televisão todos os dias, 74,7% lêem raramente ou nunca jornais de circulação diária, 74% nunca ou raramente lêem livros e 72% não lêem ou raramente lêem revistas.

A utilização de computador é citada por 10% dos responsáveis entrevistados, o acesso à Internet é privilégio de apenas 6,9% dos pais ou responsáveis. Tais evidências confirmam o baixo capital cultural das famílias responsáveis pelas crianças matriculadas no ensino fundamental.

### **O contato dos pais ou responsáveis com a escola dos filhos**

Os responsáveis revelaram, na pesquisa, alguma participação na vida escolar dos alunos. A participação pressupõe, primeiramente, que existe uma compreensão de que o acompanhamento da vida escolar da criança faz parte dos papéis dos responsáveis. Em segundo lugar, a participação depende dos sentimentos de capacidade e competência para o apoio necessário ao processo de aprendizagem. Um terceiro fator, condicionante da participação, refere-se ao tipo de solicitações e convites emitidos pela escola e pelo sistema de educação.

É pertinente salientar que a qualidade desse acompanhamento é comprometida pelo perfil geral das famílias. Pais de baixa escolaridade, com pouco capital cultural e constituintes de famílias pobres, dispõem de poucos recursos escolares para um acompanhamento fino da vida escolar dos filhos e mesmo para uma efetiva ajuda em questões de aprendizado e insumos complementares à vida escolar.

A investigação da presença e da participação dos responsáveis na escola abordou cinco temas principais: o costume de levar ou buscar o aluno na escola, o comparecimento às reuniões de pais e professores, o comparecimento espontâneo à escola, o

---

<sup>1</sup> Há um percentual de 4,7% de entrevistados dos quais não foi possível classificar pela ausência de dados.

comparecimento quando chamado para conversar sobre o aluno e o comparecimento a festas e eventos esportivos.

As reuniões de pais e professores são os eventos que mais mobilizam os responsáveis com 90% deles afirmando que comparecem às reuniões. Os responsáveis indicam como principal motivo para freqüentá-las a sua utilidade para acompanhar o desenvolvimento dos alunos.

O chamado específico para uma conversa sobre o aluno não obtém a mesma repercussão. Em cada quatro responsáveis, um não atende a este tipo de convocação. O índice de comparecimento, portanto, é de 74,2%. No Brasil, 71,8% dos entrevistados declararam buscar ou levar os filhos à escola.

As festas e as competições esportivas são eventos que exercem um apelo de considerável resultado junto aos responsáveis. Mais de 63,3% deles afirmam comparecer à escola nessas ocasiões. O principal motivo pelo qual os responsáveis freqüentam as festas ou eventos esportivos da escola é o fato de considerarem importante prestigiar o aluno e sentirem orgulho em vê-lo competir.

Além de levar ou buscar o aluno na escola, comparecer às reuniões de pais e professores, atender aos convites de festas e eventos esportivos e aos chamados para conversas sobre o filho, os pais e mães ainda comparecem espontaneamente à escola. Uma maioria de 62% afirma adotar esta prática. Desses, 79% indicam que o principal motivo de procurar espontaneamente a escola é acompanhar a vida escolar do aluno.

### **Avaliação do ensino público fundamental e das escolas**

Os pais, de um modo geral, têm uma boa avaliação da escola pública fundamental, em todo o Brasil. As opiniões sobre diversos aspectos avaliados foram bastante convergentes. Positivamente, destacam-se a avaliação sobre a localização da escola, o espaço para o recreio, a qualidade das salas de aula, a conservação dos prédios e instalações, a limpeza dos banheiros e a higiene da cozinha. Para esses elementos de avaliação, foi pedido que os respondentes dessem uma nota de zero a dez, onde zero significaria muito ruim ou péssimo e 10 muito bom. Eis alguns resultados:

- Localização da Escola, obteve uma nota média nacional de 8,7;
- Espaço para recreio/lazer: 7,8;
- Salas de aula (amplas, claras e arejadas): 7,9;
- Conservação do prédio e instalações: 7,6;
- Limpeza de banheiros: 7,1;
- Higiene da cozinha: 8,2; e
- Satisfação geral com as instalações da escola: 8,1.

Em termos gerais, os pais ou responsáveis entrevistados consideram a organização da escola merecedora da nota 8,1 pontos, o atendimento dos funcionários da secretaria da escola, 8,3; e a disciplina na escola, 8 pontos. Por outro lado, negativamente foram avaliadas as bibliotecas, as salas de informática/computadores, as quadras de esportes e os

bebedouros. A nota média nacional dada às bibliotecas foi de 6,5, às salas de informática e acesso a computadores, 2,9, às quadras para esportes, 6, e aos bebedouros 6,6 pontos.

Pode-se afirmar, com razoável certeza, que houve avaliações mais positivas quanto aos aspectos relacionados à organização, atendimento, professores, conteúdo, disciplina e material escolar em comparação aos de infra-estrutura física - sala de informática, quadra de esportes, biblioteca, bebedouros e espaço para recreio ou lazer.

Foi pedido aos pais que comparassem a educação local experimentada por eles com a de outras regiões do País e outras cidades do Estado, assim como a avaliação da qualidade da educação oferecida pela prefeitura diante da oferecida pelo Estado.

Na primeira comparação prevalece a noção de que a educação local supera, em qualidade, a do restante do País, com 36,3% dos entrevistados. Para 15,8% dos respondentes, a educação local seria inferior; 26,3% consideram que não há diferenças fundamentais; e o restante não soube ou não respondeu à questão.

Em duas outras avaliações, há uma tendência a considerar como equivalentes em qualidade a educação oferecida pelas prefeituras e a oferecida pelos Estados, com 35,9%, e a educação local e a de outras cidades no mesmo Estado, com 36,6% dos entrevistados.

### Percepção sobre o diretor escolar

Foi solicitado aos pais ou responsáveis que opinassem sobre o comportamento dos diretores das escolas sob diferentes aspectos. Em termos gerais, confirmando o que foi dito por outros pais durante a realização dos grupos focais, a opinião foi positiva em relação ao comportamento dos diretores em todas as regiões brasileiras. Os diretores, em geral, são considerados receptivos e atenciosos com os responsáveis, além de reconhecidos como profissionais importantes e competentes para a vida escolar dos filhos.

Todas as questões referentes à atuação do diretor da escola tiveram a aprovação de mais de 80% dos pais, com exceção daquela relacionada às faltas ao trabalho, que teve um pouco mais de 70% de opiniões favoráveis.

Eis os resultados de quatro indagações sobre os diretores escolares aos respondentes da *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais*:

Quadro 2: Avaliação sobre os Diretores de Escola - 2005

Frases	Sim (%)	Não (%)	Não sabe/sem resposta (%)
“O diretor costuma faltar ao trabalho?”	10,9	<b>72,4</b>	16,7
“O diretor da escola resolve os problemas?”	<b>80,7</b>	8,3	11,0
“O diretor se relaciona bem com os pais dos alunos?”	<b>85,0</b>	6,0	9,0
“A opinião dos pais é respeitada pelo diretor?”	<b>80,0</b>	9,4	10,6

Fonte: MEC/Inep/Daeb - *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais*

Foi perguntado, ainda, se os pais conhecem o modo como é escolhido o diretor da escola. O resultado é preocupante e denota que há um desconhecimento amplo sobre o processo de escolha do diretor, pois 60,2% afirmaram não saber, contra 34,3% que conhecem a forma de escolha do diretor; o restante não respondeu. Aos que afirmaram conhecer o processo de escolha, foi indagado se concordavam com a forma e mais de 79% responderam que sim.

Na pesquisa quantitativa foram apresentadas sugestões extraídas da pesquisa qualitativa e testado o nível de concordância dos 10 mil pais e responsáveis entrevistados. Três dessas sugestões relacionam-se com a ação dos diretores. As sugestões foram as seguintes: *“a escola tem de reunir os pais e professores, pelo menos, uma vez por mês”*; *“os diretores da escola deveriam ser mais rigorosos com a disciplina dos alunos”* e *“é preciso dar mais autoridade aos diretores das escolas”*.

Para a primeira sugestão, de a escola promover reuniões mensais com pais e professores, os resultados de concordância foram altos em todas as regiões. Do total de responsáveis entrevistados em todo o País, 96% concordam, enquanto apenas 3% não concordam, e cerca de 1% manifestou indiferença ou não respondeu à indagação. Os resultados evidenciam que a maioria dos pais entrevistados deseja participar mais ativamente da vida escolar de seus filhos e desejam reuniões freqüentes.

À segunda sugestão, dos diretores serem mais rigorosos com a disciplina dos alunos, houve concordância de 81% dos pais ou responsáveis, contra 14,8% de discordância, 2% são indiferentes e 2,2% não souberam responder ou não responderam à indagação. Sobre a última sugestão, de ser concedida maior autoridade aos diretores, o resultado de concordância foi de 87,3%.

Esses resultados confirmam visões explicitadas nos grupos focais na primeira fase do estudo, demonstrando o desejo dos pais ou responsáveis pelo fortalecimento da autoridade do diretor escolar.

### **Percepção sobre os professores**

De forma semelhante aos itens de avaliação sobre o diretor escolar, foi solicitada uma avaliação dos pais ou responsáveis sobre a atuação dos professores. Com essas informações, foi possível traçar a imagem que os pais têm dos professores que ensinam, ou estão, de alguma maneira, envolvidos com seus filhos no ensino fundamental público.

É salutar informar que as questões ou sugestões apresentadas na pesquisa quantitativa foram colhidas por ocasião da feita dos grupos focais. As discussões dirigidas da pesquisa qualitativa foram ilustrativas sobre as percepções que os pais têm dos professores, de um modo geral, e dos professores que ensinam a seus filhos.

Reuniram-se as afirmações e os percentuais de respostas dos entrevistados no Quadro

Quadro 3 : Avaliação sobre os professores - 2005

<b>Frases</b>	<b>Sim (%)</b>	<b>Não (%)</b>	<b>Não sabe/sem resposta (%)</b>
<i>“Os professores estão preocupados em ensinar e dar uma boa aula?”</i>	<b>82,6</b>	11,8	5,6
<i>“Os professores têm paciência para tirar as dúvidas dos alunos?”</i>	<b>77,3</b>	15,2	7,5
<i>“Os professores são atenciosos com os pais dos alunos?”</i>	<b>89,0</b>	6,1	4,9
<i>“Os professores costumam xingar os alunos?”</i>	17,5	<b>73,7</b>	8,8
<i>“Existe algum professor que agride os alunos?”</i>	6,0	<b>87,3</b>	6,7
<i>“O aluno reclama da forma como os professores dão as notas?”</i>	16,5	<b>78,9</b>	4,6

Fonte: MEC/InepDaeb - Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais

De uma forma geral, percebe-se uma aprovação por parte dos pais aos professores de ensino fundamental público. Altos percentuais de resposta positivas para questões apontadas pelos próprios pais ou responsáveis pelos alunos foram encontrados nos resultados da pesquisa quantitativa. Sempre percentuais superiores a 80% das respostas foram apontados sobre o esforço dos professores em ensinar bem os alunos e as atenções dispensadas aos pais ou responsáveis. Ainda, para mais de 77% dos entrevistados, os professores têm a devida paciência em sanar as dúvidas ocasionais dos alunos, tarefa fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Para quase 17% dos pais ou responsáveis entrevistados, os alunos reclamam das notas dadas pelos professores. Preocupante é a existência de quase 18% de pais ou responsáveis concordando com a existência de professores que “xingam” alunos e 6% afirmando haver casos de agressão a estudantes por parte dos professores. Esses percentuais confirmam a presença de violência dentro de sala de aula, dita anteriormente pelos grupos focais da primeira fase da *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais*. É pertinente afirmar que, pela análise das respostas coletadas, há um percentual entre 12% e 17% de insatisfeitos com o trabalho e o relacionamento dos professores com os alunos e pais de alunos no Brasil.

Para complementar a análise da percepção dos pais ou responsáveis sobre os professores de ensino fundamental da rede pública nacional, foram solicitadas notas de zero a dez a algumas questões relacionadas especificamente ao ensino. Essas notas foram dadas considerando zero desaprovação e dez aprovação máxima. É salutar ressaltar que os pais ou responsáveis avaliam as questões propostas utilizando-se de seus recursos escolares, seus baixos recursos escolares, retratados pelos seus capitais cultural e escolar e suas condições socioeconômicas.

De uma forma geral, os professores foram considerados competentes e capazes, pois receberam nos três aspectos avaliados médias acima de 8 pontos. Para a qualidade do ensino dos professores, a nota média foi de 8,6 pontos; para o conteúdo

do que é ensinado, a nota média foi de 8,4; e para as formas de avaliação a nota média auferida pelos entrevistados, em todo o Brasil, foi de 8,3 pontos.

Um outro tema investigado diz respeito à percepção dos pais em relação aos professores da rede privada de ensino. Para tal foi extraído dos grupos focais um conjunto de afirmativas sobre as quais os pais ou responsáveis entrevistados deveriam concordar, discordar ou serem indiferentes. Estas afirmativas foram as seguintes “*nas escolas particulares, os professores têm mais incentivos para se aprimorar*”; “*nas escolas particulares, os professores atendem melhor os pais ou mães dos alunos*” e “*o professor da escola pública é mais preparado do que o da escola particular*”.

Muitos pais ou responsáveis demonstram ter a percepção de que os professores da rede privada têm mais incentivos para se aprimorar. Do total de entrevistados, 76,6% concordaram com essa afirmação. Nos resultados da pesquisa qualitativa, os pais exprimiram a idéia de que, pelo fato dos professores da rede pública, serem obrigados a prestar concurso, seriam mais preparados do que os da rede privada. No entanto, na etapa quantitativa da pesquisa, ao opinarem sobre quem é mais preparado, se o da escola pública ou da escola particular, prevaleceram as opiniões de não concordância com a afirmação “*o professor da escola pública é mais preparado do que o da escola particular*”. Do total dos pais entrevistados, 53,3% com a afirmação.

Sobre a afirmação, “*nas escolas particulares, os professores atendem melhor os pais ou mães dos alunos*”, incluída segundo o estudo qualitativo, 59,7% concordam, enquanto 26% discordam e o restante se divide entre indiferentes, não sabem ou não responderam a questão. Portanto, apesar de os pais considerarem muito bom o atendimento e atenção que recebem dos professores de seus filhos na escola pública, pode-se afirmar que a imagem que os pais têm do atendimento nas escolas particulares é melhor do que o oferecido na escola pública.

Um outro tema discutido nos grupos focais da primeira fase do estudo foi o da constante falta de professores, greves, suspensão de aulas e suas implicações no aproveitamento dos alunos. Para verificarmos o problema na segunda fase da pesquisa nacional, apresentaram-se aos entrevistados as seguintes afirmações e sugestões de outros pais: “*um dos maiores problemas da escola pública é a falta constante dos professores*”; “*na escola pública tem greve demais*”; “*deve-se demitir professores e funcionários que fazem greves*” e “*deve-se punir com mais rigor os professores que abusam das faltas*”.

Os resultados mostram que 75,8% dos pais ou responsáveis concordam que um dos maiores problemas da escola pública é a falta constante dos professores, e 56,2% concordaram que na escola pública tem greve demais.

As duas outras sugestões referentes à punição dos professores foram mencionadas em momentos diferentes. Comparando-se os resultados das duas sugestões propostas aos entrevistados, verifica-se que a grande maioria dos pais ou responsáveis concorda que se deve punir com mais rigor os professores que abusam das faltas. Na questão “*demitir professores e funcionários que fazem greve*”, o percentual de concordantes é maior do que os discordantes, mas não na mesma proporção. Enquanto na primeira, para o Brasil, 92,6% consideram que os professores devam ser punidos mais energicamente quando abusarem das faltas, na segunda, 52,5% dos respondentes concordaram em demitir professores grevistas.

## **O desempenho dos alunos, segundo os entrevistados**

Mais de 78,8% dos pais ou responsáveis afirmaram que os filhos não costumam reclamar da forma como são avaliados na escola e deram nota média de 8,3 para a forma como os docentes julgam o desempenho dos alunos. Entretanto, 80,6% dos pais ou responsáveis entrevistados concordam com a frase “*o medo da reprovação faz os alunos estudarem mais*” e para 58,3% “*os trabalhos para complementar as notas fazem com que os alunos estudem menos*”. E, por fim, para 62,8% “*a aprovação no final do ano está muito fácil*”.

A despeito de poucos criticarem as formas implementadas de avaliação dos alunos, a maioria anseia por aumento de rigor nas escolas quando se trata de avaliar, julgar e medir o desempenho dos estudantes. Para esses pais ou responsáveis, o rigor seria fundamental para motivar e mesmo “forçar” os seus filhos a se dedicarem e a mostrarem mais empenho com os estudos.

Ainda, levando em consideração esses números, pode-se afirmar que, de um modo geral, os pais não compreendem os novos métodos de avaliação implementados por uma parte das escolas públicas brasileiras e, de certa forma, acreditam que houve uma espécie de falta de rigor para com os alunos. O que se sabe com precisão, pelos dados de avaliação da educação básica, é que a reprovação impacta negativamente no aprendizado das crianças e jovens brasileiros, além de representar desperdícios financeiros para os estados e municípios.

Ainda nessa parte da pesquisa, um percentual de 18% dos entrevistados informou que seus filhos já estudaram em escola particular e aos pais ou responsáveis, foi perguntado há quanto tempo e qual o principal motivo da saída do estudante da escola particular. O motivo mais apontado foi a dificuldade no pagamento da mensalidade da escola com 60,6%, seguido do motivo “outro” 19,8% que, em muitos casos, está também relacionado com dificuldades financeiras.

Na questão sobre o tempo de saída da escola particular, a opção “mais de dois anos” foi a que apresentou maior percentual de respostas: 64% dos pais que declararam que o filho já havia estudado em escola da rede privada. As opções “entre um e dois anos” e “entre seis meses e um ano” foram declaradas por 18,5% e por 11,2%, respectivamente. Apenas 4,8% declararam que seus filhos deixaram a escola particular há “menos de seis meses”.

Retomando as sugestões apresentadas na primeira fase do estudo, foi pedido aos 10 mil pais ou responsáveis entrevistados que expressassem se concordam, discordam ou são indiferentes à afirmativa “*é preciso controlar o preço das escolas particulares*”. As respostas ficaram assim distribuídas: 86,7% concordam, 4,9% não concordam, 4,9% são indiferentes e, ainda, 3,5% não souberam responder ou não responderam a questão.

## Disciplina, insegurança e violência na escola

Com a finalidade de conhecer o grau de apreensão e de insegurança vivenciado pelas famílias, a pesquisa procurou dimensionar a ocorrência nas escolas de vários tipos de violências, segundo a perspectiva dos responsáveis. Investigou, ademais, opiniões e reações a algumas medidas que, supostamente, combateriam a violência nas escolas.

As ações de diversos graus relacionadas com a violência e investigadas na pesquisa para que o respondente indicasse a ocorrência ou não, bem como os resultados estão descritos no Quadro 4.

Quadro 4 : Incidência de Violência, segundo a percepção dos pais - 2005

Violência	Sim (%)	Não (%)	Não sabe/ sem resposta (%)
<i>“Roubo a alunos, professores ou funcionários dentro da escola”.</i>	30,0	64,0	6,0
<i>“Brigas constantes entre alunos dentro e perto da escola”.</i>	52,0	44,8	3,2
<i>“Pichação de muros e paredes da escola”.</i>	34,2	62,4	3,4
<i>“Consumo de drogas dentro da escola”.</i>	15,3	74,1	10,6
<i>“Tráfico de drogas dentro da escola”.</i>	6,1	80,9	13,0
<i>“Existência de gangues dentro ou perto da escola”.</i>	24,5	68,6	6,9
<i>“Roubo ou furto de materiais e equipamentos da escola”.</i>	28,2	64,4	7,4
<i>“Ameaça à vida das pessoas dentro da escola”.</i>	12,8	81,5	5,7
<i>“Falta de guardas de segurança dentro ou próximo da escola”.</i>	50,1	47,4	2,4
<i>“A violência atrapalhando o funcionamento da escola”.</i>	28,6	69,2	2,2

Fonte: MEC/Inep/Daeb - Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais

O quadro produzido pelas percepções dos responsáveis revela uma incidência elevada de delitos diversos, muito embora não se possa afirmar a ocorrência de fato. Trata-se da percepção dos pais e de opiniões. Tanto as ações de maior gravidade, como a ameaça à vida, o tráfico e o consumo de drogas e o roubo, quanto os delitos menores, como as brigas frequentes e a pichação, são apontados em proporções que caracterizam uma situação de risco.

Em termos nacionais, a ação mais apontada foram as brigas entre alunos dentro e fora das escolas - 52% - seguida de pichação - 34,2% -, roubo a alunos, professores e funcionários dentro da escola - 30% - e roubo ou furto de equipamentos e materiais de escola -28,2%.

A insegurança e a violência constituem obstáculos graves para o objetivo de uma maior produtividade do sistema educacional. O desenvolvimento pleno do processo de aprendizagem exige um ambiente pacífico e seguro para todos. O clima de aula certamente fica prejudicado, quando se tem incidência de violência nas escolas. Esse é um problema

extra-escolar que influencia diretamente o desempenho dos estudantes do ensino fundamental brasileiro, principalmente em cidades médias e grandes.

### **Merenda escolar, material didático e uniforme escolar**

Foi investigado o que os pais ou responsáveis pensam e como avaliam a merenda escolar, o material didático e o uniforme escolar. Sobre o grau de satisfação com a quantidade e a qualidade da alimentação oferecida aos alunos, foi solicitado aos pais ou responsáveis que dessem uma nota de zero a dez para avaliar esses dois aspectos.

De forma geral, as notas médias demonstraram que os pais estão satisfeitos, tanto com a quantidade quanto com a qualidade da merenda escolar oferecida aos seus filhos. O que confirmou a percepção extraída dos grupos focais da primeira fase da pesquisa. Os dois aspectos avaliados tiveram uma nota média de cerca de 8 pontos e em ambos a nota mais indicada foi de 10 pontos. Quanto à regularidade da distribuição da merenda escolar, a maioria - 80,1% - indicou que é distribuída diariamente durante a semana. No entanto, considerando -se todos os entrevistados, 6,6% opinaram que a distribuição era três vezes por semana.

Também, foi indagado se os alunos recebem o material escolar gratuitamente, como os responsáveis avaliam a qualidade desse material didático e se os pais ou responsáveis precisam complementá-lo com algum outro tipo de material ou com dinheiro. A maioria dos pais, 75,2%, responderam que as escolas fornecem material didático gratuitamente, Um pouco mais de 20,5% acreditam que as escolas não distribuem o material didático, e o restante não soube responder à questão. Com relação à qualidade do material escolar, os pais atribuíram uma nota de zero a dez e consideraram a qualidade do material por uma nota média de 7,8 pontos, sendo de 10 pontos a nota mais freqüente (moda).

Complementando os dados, a maioria dos responsáveis - 53,4% - acredita que os pais não contribuem com material didático. Por fim, foi indagado se a escola costuma solicitar aos pais contribuição em dinheiro. Considerando-se todos os que responderam à pesquisa, 51,7% deles afirmaram que não é costume, mas 44,9% afirmaram que as escolas costumam pedir aos pais ou responsáveis contribuição em dinheiro.

Ao serem consultados sobre a obrigatoriedade do uso de uniforme, 90,3% dos pais defenderam a obrigatoriedade e mais de 64% admitiram que tiveram despesas com este tipo de material.

### **Atividades e benefícios oferecidos aos alunos em horário contrário ao das aulas formais**

No questionário, foram incluídas questões relacionadas às atividades extraclasse oferecidas aos alunos do ensino fundamental público; uma preocupação dos pais ou responsáveis muito acentuada na primeira fase da pesquisa. O Quadro 6 descreve os resultados, para o Brasil, das atividades ou serviços extraclasse oferecidas.

Quadro 06: Atividades ou serviços oferecidos – 2005

Atividades ou serviços	Sim, oferece (%)	Não oferece (%)	Não sabe/sem resposta (%)
Atividades Esportivas – extraclasse	49,1	45,5	5,4
Aulas de informática – extraclasse	16,2	78,0	5,8
Aulas extras de inglês ou outra língua estrangeira	25,5	70,5	4,0
Aulas extras de música ou dança	16,4	79,6	4,0
Atividades culturais – passeios, visitas a museu, teatro	59,6	38,1	2,3
Atendimento médico	12,2	84,3	3,5
Atendimento odontológico	20,5	76,2	3,2

Fonte: MEC/InepDaeb - *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais*

As atividades extraclasse menos oferecidas nas escolas são a informática, com 78% de respostas negativas e a música ou dança, com 79,6% de respostas negativas. Vale apontar que as atividades extraclasse, além de recomendáveis para o desenvolvimento das crianças, representam um atrativo a mais para que o aluno goste e participe da vida escolar de forma ativa e vigorosa.

#### A escola do pai ou responsável *versus* a escola dos filhos

Além das avaliações diretas da escola do aluno sob sua responsabilidade, a pesquisa investigou também a satisfação dos responsáveis de forma indireta, estabelecendo como referência a escola de sua época. Dessa forma, os entrevistados expressaram a sua percepção da mudança na qualidade da educação ao longo do tempo.

As comparações tiveram como base alguns aspectos relativos à qualidade da escola, sobre os quais os responsáveis optaram entre as alternativas de melhor, igual ou pior. De um modo geral, os resultados demonstram que a maioria avalia positivamente a escola atual, a escola do aluno sob sua responsabilidade, em detrimento da escola de sua época — tendo ou não frequentado a escola. Os resultados estão no Quadro 7.

Quadro 7: Comparação entre a escola dos Pais ou responsáveis e a escola dos filhos - 2005

Comparação	Melhor (%)	Pior (%)	Igual (%)	Não sabe/sem resposta (%)
A escola do aluno é	<b>57,2</b>	26,2	11,7	4,9
O ensino da escola do aluno é	<b>57,3</b>	25,2	13,4	4,1
O professor da escola do aluno é	<b>54,7</b>	20,3	20,1	4,9
O diretor da escola é	<b>53,9</b>	17,3	21,5	7,3
O aluno vai estar...para enfrentar a vida	<b>72,1</b>	14,0	8,6	5,3
As atividades na escola, fora do horário das aulas, são	<b>55,6</b>	13,5	20,7	10,2

Fonte: MEC/Inep/Daeb - *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais*

A escola atual é apontada como melhor em todos os seis aspectos avaliados. A preparação para a vida pela escola atual foge ao padrão e alcança a avaliação mais positiva de 72,1% dos responsáveis. A escola em geral, o ensino, o professor, o diretor e as atividades extraclasse da escola atual são percebidos como melhores por 57,2%, 57,3%, 54,7%, 53,9% e 55,6%, respectivamente.

Cabe ressaltar que a avaliação diferenciada da “preparação para a vida” sinaliza a grande expectativa quanto a um futuro melhor do aluno, em comparação com as condições atuais de vida da maioria dos responsáveis. A avaliação negativa concentra-se na escola em geral - 26,2% - e na qualidade do ensino - 25,2%.

Para finalizar, outros dados são importantes e representam material essencial para caracterizar o pensamento dos pais ou responsáveis. Destacam-se dois aspectos. O primeiro é uma expectativa por uma ampliação e maior generalização do ensino de informática e acesso a computadores e Internet para seus filhos. Mais de 97% dos entrevistados atribuem grande importância à informatização das escolas. O segundo aspecto valorizado pelos pais ou responsáveis é a maior disseminação sistematizada de informações aos estudantes sobre as características das profissões e do mercado de trabalho. Mais de 96,2% almejam que este item seja implementado.

Mais de 72,7% dos pais ou responsáveis entrevistados acham que o trabalho infantil deve ser proibido para os alunos que estão estudando e, ainda, 50,5% acham que a escola deveria ser de tempo integral.

### ***Conclusão geral***

A Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais soma-se a outros levantamentos de dados sobre a educação nacional. Para os gestores da educação no País, nos Estados e nas cidades, servirá como subsídio para a tomada de decisões e para a elaboração e reformulação de políticas na área. Para a comunidade, em geral, tem a importância de aumentar a compreensão e a melhoria das relações família-escola e comunidade-escola. Para os estudiosos da área, há a geração de novas demandas de pesquisa, bem como o aprofundamento de análises.

Para os avaliadores, é oportuno o aproveitamento dos dados na formulação de instrumentais específicos para a avaliação da relação família-escola, bem como para o melhor entendimento de outros estudos correlatos, aprofundando um tema de suma importância nos estudos da qualidade da educação brasileira.

Para as escolas, a pesquisa deverá contribuir para o desenvolvimento de estratégias e ações visando ao fortalecimento e ao aprimoramento de sua relação com a família. A pesquisa apontou para um desejo dos pais ou responsáveis em intensificar a relação família-escola. Essa intensificação poderá ser estratégica na elevação da qualidade do aprendizado. É recomendável realizar, de forma sistemática e periódica, investigações com os responsáveis pelos alunos, sobre o tema, especialmente se esses estudos estiverem agregados a processos sistemáticos de avaliação de aprendizagem.

Finalmente, sugere-se, também, que estes dados sejam analisados em conjunto e comparados com a visão de outros agentes sociais da comunidade escolar -alunos, professores, diretores e funcionários - sobre a relação família-escola.

Por fim, cabe destacar alguns sentidos gerais a partir da primeira análise dos dados obtidos com a *Pesquisa Nacional Qualidade da Educação: a escola pública na opinião dos pais*. Os responsáveis explicitam, ainda que de forma indireta, preocupação com a formação para o mercado de trabalho com demandas explícitas, como, por exemplo, o ensino de informática e o ensino de como são as profissões.

Os responsáveis valorizam o papel do diretor e atribuem a ele, além das funções administrativas e de gestão, a missão de orientar na solução de problemas das famílias e dos alunos. Embora a avaliação, de um modo geral, tenha um sentido positivo, os responsáveis acreditam que os diretores deveriam ser mais rigorosos com a disciplina dos alunos e, ainda, que deveriam ter mais autoridade.

Ao professor, os responsáveis atribuem a responsabilidade direta pela qualidade do ensino e pela disciplina na sala de aula. A avaliação dos professores foi positiva, uma vez que a maioria acredita que eles estão preocupados em ensinar, em dar uma boa aula e têm paciência com os alunos. No entanto, cabe registrar que há uma minoria de pais indicando que professores costumam xingar e agredir os alunos. De certa forma, há um percentual de pais ou responsáveis indicando um clima escolar inapropriado e que afeta negativamente a vida escolar dos seus filhos.

A percepção dos pais atribui à escola uma incidência elevada de ações violentas, sejam pequenos delitos ou crimes mais graves. A violência na escola deve ser entendida como produto da desorganização econômica, social e cultural. Seus efeitos serão neutralizados apenas quando a escola tiver o reconhecimento de que pertence e beneficia a todos, indiscriminadamente. Este reconhecimento passa pelo fortalecimento das relações família-escola. Contudo, é preocupante perceber que os pais sugerem que o problema seja tratado simplesmente como um caso de polícia.

Embora revelem uma presença freqüente na escola, os pais mantêm expectativas de uma participação maior e mais abrangente. Ao que indicam os resultados, as reuniões de pais e professores, tornando-se mais freqüentes, podem se constituir um instrumento efetivo de interação de escolas e famílias.

Os dados coletados e as informações geradas na presente pesquisa podem e devem ser utilizados por diferentes instâncias da sociedade. Vale ressaltar que, no final das contas, a educação pública desempenha um papel fundamental no desenvolvimento nacional. Quanto melhor for a escola, quanto mais os pais ou responsáveis participarem e desejarem uma boa escola para os seus filhos, melhor será o futuro da Nação, pois a educação é um dos principais motores de desenvolvimento social e econômico na modernidade.